

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Fevereiro/2017 – n.3





Governador do Estado

João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca

Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC

Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC

Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri

Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças

Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação

Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira

Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Fevereiro
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campelo da Pieva – Assessoria de Informática – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson Costa Moreira – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	7
Introdução.....	8
Desempenho da comercialização	9
Desempenho financeiro.....	12
Banana.....	13
Batata inglesa	16
Cebola.....	19
Maçã	22
Tomate Longa vida.....	25
Morango	28

Relatório Mensal

Apresentação

As Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A – Ceasa/SC, Unidade de São José foi fundada em 29 de setembro de 1976. A inauguração foi realizada no dia 18 de agosto de 1978, disponibilizando desta forma a infraestrutura para que comerciantes do setor permanente, produtores, comerciantes e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente de segunda a sexta em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. – Ceasa/SC – Unidade de São José e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta Unidade da CEASA/SC são analisados e comentados através da Epagri/Cepa.

O documento tem como principais objetivos:

- informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC - Unidade de São José aos usuários dessa unidade bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, Sindicatos Rurais e Prefeituras Municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José, durante o mês de janeiro de 2017. O resultado é comparado ao mesmo período de 2015.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados nesta Unidade.

A análise conjuntural é realizada por grupo de produtos divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios.

Neste relatório, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: Banana, Batata Inglesa, Cebola, Maçã, Tomate e Morango onde serão analisados: o valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense com valor relevante na área social principalmente na mesorregião da Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana onde se concentra a produção de hortifrutigranjeiros comercializada nesta Unidade de São José.

Desempenho da comercialização

No mês de janeiro de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José foi de 36.592,21 toneladas, houve um aumento de 8,40% na oferta destes produtos comparada ao mês anterior.

A participação do estado catarinense na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 5,23% inferior quando comparado ao mês de dezembro de 2016. O volume comercializado pelo estado foi de 15.672,08 toneladas, correspondeu a 44,20% do total comercializado no atacado, onde movimentou o valor de aproximadamente R\$ 22.274.559,41 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados neste mês de janeiro foi 17,52% superior se comparado ao mesmo período de 2016.

Tabela 1 - Evolução mensal de produtos comercializados no atacado - Ceasa/SC - Dez. 2016 a Jan. 2017

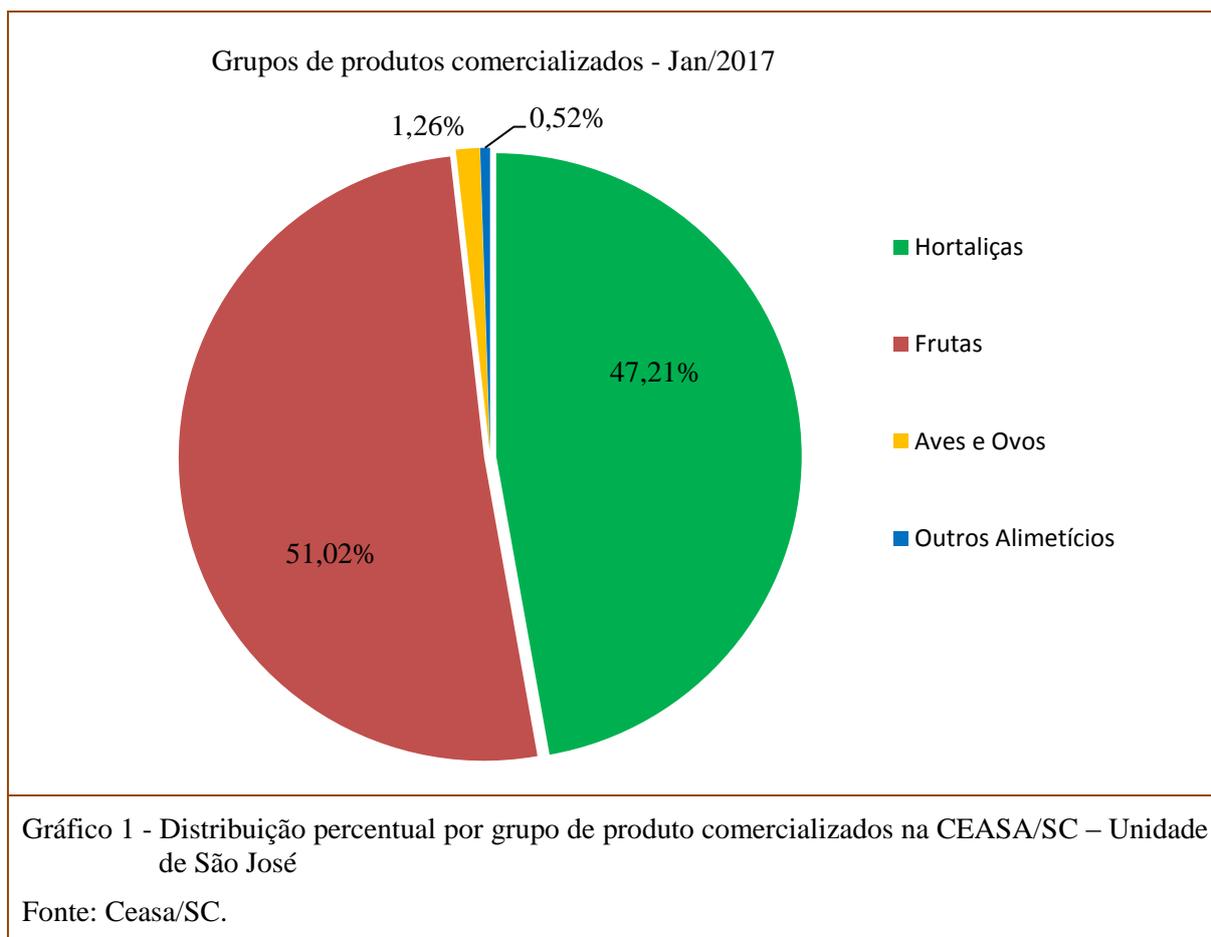
Grupo de Produtos	Volume total (kg) - 2017		Variação % mensal	Valor total (R\$) - 2017		Variação % mensal
	Dez.	Jan.		Dez.	Jan.	
Hortaliças	15.462.131,15	17.443.892,82	12,82	17.037.977,46	18.133.360,11	6,43
Folha, flor, e haste	1.787.193,34	1.667.715,74	-6,69	1.742.994,94	2.086.499,33	19,71
Fruto	5.807.741,88	6.862.183,99	18,16	6.458.330,38	6.925.000,04	7,23
Raiz, bulbo, tub., Rizoma	7.798.476,48	8.837.423,52	13,32	7.864.060,15	8.068.332,53	2,60
Importadas	68.719,45	76.569,56	11,42	972.591,99	1.053.528,21	8,32
Frutas	17.498.813,59	18.853.653,54	7,74	37.175.353,95	37.454.411,47	0,75
Nacionais	16.837.227,51	18.257.936,64	8,44	33.835.669,76	34.499.557,70	1,96
Importadas	661.586,08	595.716,90	-9,96	3.339.684,19	2.954.853,78	-11,52
Aves e ovos	483.937,40	464.170,95	-4,08	1.956.783,92	1.899.605,32	-2,92
Atípicos alimentícios	643.091,67	190.492,35	-70,38	318.471,23	186.705,31	-41,37
Atípicos não alimentícios	0,00	1.000,00	-	0,00	1.933,33	-
Total geral	34.087.973,81	36.952.209,66	8,40	56.488.586,56	57.676.015,54	2,10

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 - Comparativo de comercialização de produtos no mês de janeiro de 2017, com o do ano anterior, no atacado - Ceasa/SC – Jan. 2017

Grupo de Produtos	Volume total (kg)		Variação % 2016-2017	Valor total (R\$)		Variação % 2016-2017
	Jan./2016	Jan./2017		Jan./2016	Jan./2017	
Hortaliças	14.872.043,66	17.443.892,82	17,29	28.664.111,08	18.133.360,11	-36,74
Folha, flor, e haste	1.408.758,32	1.667.715,74	18,38	2.600.386,50	2.086.499,33	-19,76
Fruto	6.031.146,79	6.862.183,99	13,78	9.881.715,18	6.925.000,04	-29,92
Raiz, bulbo, tub., Rizoma	7.355.826,02	8.837.423,52	20,14	14.974.500,22	8.068.332,53	-46,12
Importadas	76.312,53	76.569,56	0,34	1.207.509,18	1.053.528,21	-12,75
Frutas	16.067.534,23	18.853.653,54	17,34	34.004.827,81	37.454.411,47	10,14
Nacionais	15.573.679,68	18.257.936,64	17,24	31.527.049,01	34.499.557,70	9,43
Importadas	493.854,55	595.716,90	20,63	2.477.778,80	2.954.853,78	19,25
Aves e ovos	333.950,21	464.170,95	38,99	1.233.036,72	1.899.605,32	54,06
Atípicos alimentícios	169.715,95	190.492,35	12,24	456.468,84	186.705,31	-59,10
Atípicos não alimentícios	0,00	1.000,00	-	0,00	1.933,33	-
Total geral	31.443.244,05	36.953.209,66	17,52	64.358.444,45	57.676.015,54	-10,38

Fonte: Ceasa/SC.



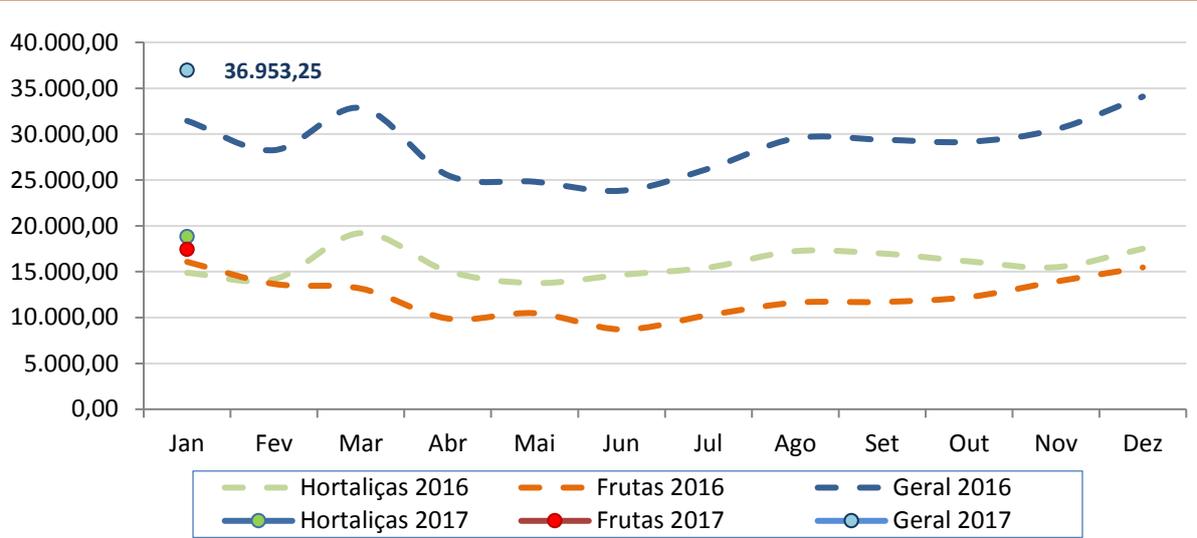


Gráfico 2.- Evolução mensal do volume(t) de produtos comercializados na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 e Janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de janeiro de 2017, o preço médio ponderado pago por quilo de produto no atacado na Ceasa/SC – Unidade de São José foi de R\$ 1,56 houve uma queda de 5,81% no preço em relação ao mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$57.676.087,50 nas operações comerciais. Este valor foi 2,10% superior se comparado ao mês de dezembro de 2016. O desempenho financeiro neste mês foi 10,38% inferior se comparado ao mesmo período de 2016.

Tabela 3 - Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado, na Ceasa/SC – Unidade de São José/Janeiro de 2017

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio
	Kg	Participação (%)	(R\$ 1,00)	Participação (%)	R\$/Kg
Hortaliças	17.443.892,82	47,21	18.133.360,11	31,44	1,04
Folha, flor, e haste	1.667.715,74	4,51	2.086.499,33	3,62	1,25
Fruto	6.862.183,99	18,57	6.925.000,04	12,01	1,01
Raiz, bulbo, tub., rizoma	8.837.423,52	23,92	8.068.332,53	13,99	0,91
Importadas	76.569,56	0,21	1.053.528,21	1,83	13,76
Frutas	18.853.653,54	51,02	37.454.411,47	64,94	1,99
Nacionais	18.257.936,64	49,41	34.499.557,70	59,82	1,89
Importadas	595.716,90	1,61	2.954.853,78	5,12	4,96
Aves e ovos	464.170,95	1,26	1.899.605,32	3,29	4,09
Atípicos alimentícios	190.492,35	0,52	186.705,31	0,32	0,98
Atípicos não alimentícios	1.040,49	0,003	2.005,29	0,003	1,93
Total mensal	36.953.250,15	100,00	57.676.087,50	100,00	1,56

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de janeiro de 2017, na Unidade de São José da Ceasa/SC, foi de 991,81 toneladas. Essa quantidade foi 5% menor que o volume de janeiro de 2016 e representou um valor negociado de R\$ 2.522.981,67, com preço médio de R\$ 2,54 kg (Gráf. 3 e 4).

No início de 2017, nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta mensal de banana-prata está menor que a de 2016. O preço da banana-prata se mantém valorizado; enquanto, o preço da banana-caturra foi reduzido no mês, devido ao aumento da colheita da variedade no final de dezembro para aproveitar as cotações valorizadas da fruta. O preço médio da banana está 68% mais elevado que o de 2016, para o mês de janeiro.

No final do mês de janeiro começa a melhorar o padrão das frutas comercializadas, o que ajuda a manter o preço médio mais elevado no entreposto catarinense. O clima se mantém favorável com chuvas normais e aumento de temperatura nas regiões produtoras do estado. Com o final das férias escolares a demanda pela fruta tende a aumentar, o que deve incentivar o aumento da oferta de banana com redução do preço médio no início de fevereiro.

Em janeiro de 2017, o volume total comercializado na Ceasa/SC foi de 991,81 toneladas, sendo 11% maior que a quantidade negociada no mês anterior. A participação catarinense aumentou 11% em valores absolutos e se manteve em 77,6% do total negociado entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017. A fruta originária da Bahia aumentou sua participação com 80,16 toneladas; enquanto a fruta paulista reduziu em 36%, passando de 115,92 toneladas, em dezembro, para 73,92 toneladas no mês de janeiro.

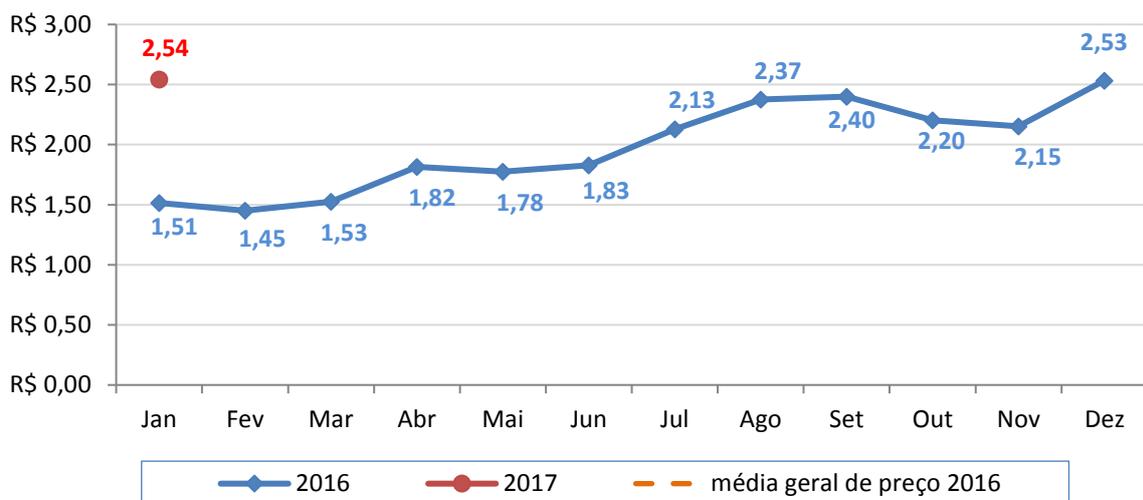


Gráfico 3 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

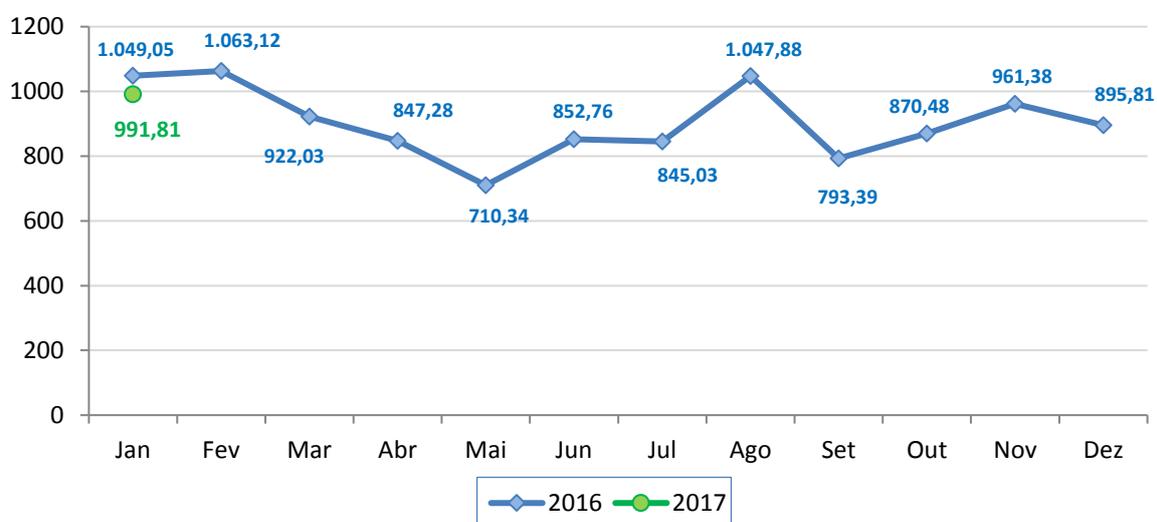


Gráfico 4. Evolução mensal do volume (t) da banana comercializada na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 até Janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume total de Jan 2017

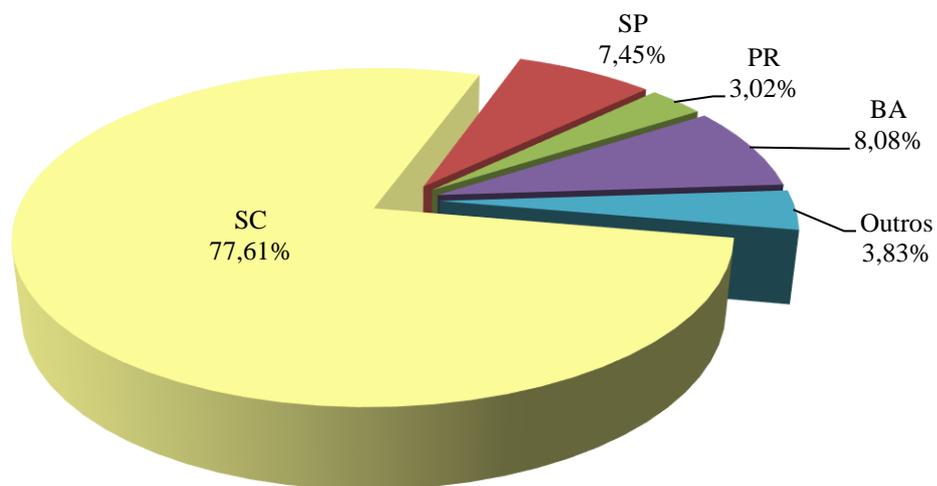


Gráfico 5.- Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC – Unidade de São José, janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Batata inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado, no atacado, pela Ceasa/SC - Unidade de São José, no mês de janeiro de 2016 foi de 4.247,22 toneladas, superior em 16,7% ao volume do mês anterior, que foi de 3.639,58t. (Gráf. 6 e 7), resultando numa movimentação de R\$ 3.312,660,00 no mês.

O comportamento do preço da batata-inglesa em 2016 ocorreu de forma distinta em relação a 2015. Em 2016, desde janeiro houve uma elevação persistente dos preços, chegando a junho com sua cotação máxima de R\$ 3,55/kg. No entanto, este cenário se reverteu, pois desde junho ocorreu um recuo contínuo nos preços, registrando uma queda significativa, chegando com a menor cotação no mês de dezembro (R\$ 0,78/kg). Comparado ao mesmo período de 2015, quando os preços tiveram média de R\$ 1,86/kg, a desvalorização foi de mais de 58%. Isso é reflexo, principalmente, da elevada produtividade no final de 2016 nas principais regiões produtoras (SP, PR e RS), além de outros fatores que também influenciaram as quedas das cotações.

O aumento da oferta é o principal responsável por essa forte queda nos preços. Dentre os fatores que vêm contribuindo para essa maior oferta é a safra de inverno e início da colheita do sul do Paraná e Rio Grande do Sul. Além disso, o IBGE estima um aumento de 10,4% na produção da terceira safra brasileira (LSPA/IBGE, dez.2016).

Em torno de 33% do volume de batata-inglesa comercializado no ano de 2016 nesta Central tem origem no estado do Rio Grande do Sul e 29% de São Paulo (Ceasa/SC).

O volume comercializado nos anos de 2015 e 2016 apresentou patamares próximos, mesmo com os preços em queda nos últimos cinco meses do ano de 2016, com pequena reação em outubro. Ou seja, mesmo com os preços mais baixos não estimularam um maior volume comercializado nesta Central.

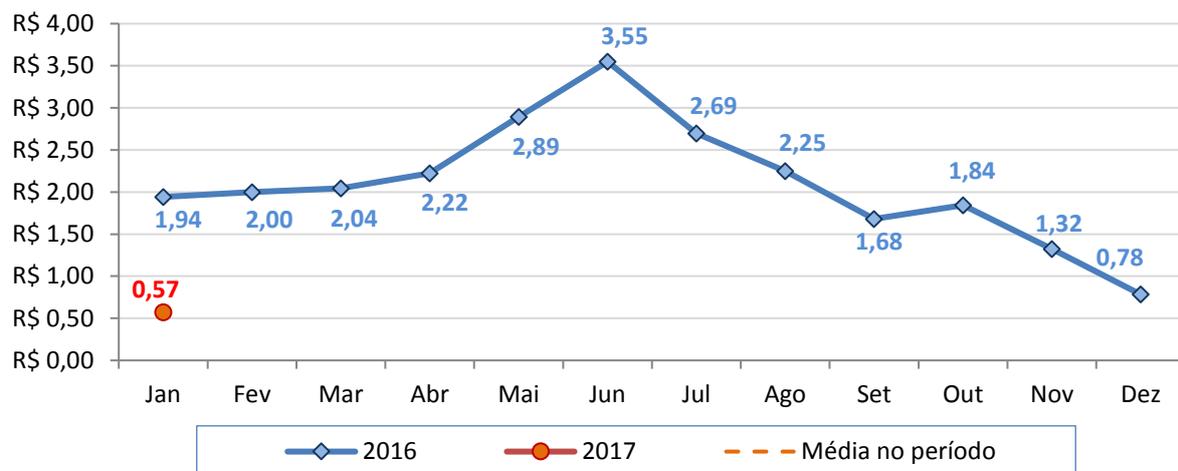


Gráfico 6 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.



Gráfico 7 - Evolução mensal do volume(t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume total no período

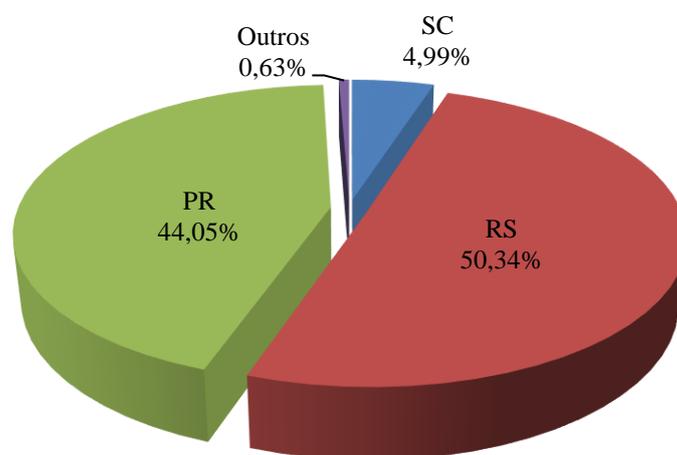


Gráfico 8 - Distribuição percentual da origem da Batata-inglesa na Ceasa/SC – Unidade de São José, janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume da cebola comercializado no mês de dezembro de 2016, no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José, foi de 1.580,51 toneladas, quantidade 21% superior ao mês anterior, quando foram comercializadas 1.303,12 t., tendo registrado um valor de comercialização de R\$ 1.706.400,00, com preço médio no mês de R\$ 1,08/kg do produto (Gráf. 9 e 10).

A partir de abril de 2016, com o término do estoque oriundo da colheita do produto catarinense, a Ceasa passou a receber o produto de outras regiões produtoras. Nesse ano, não houve cebola catarinense estocada. Na Central o produto catarinense é oferecido, no máximo, até os meses de maio/junho de cada ano.

Os preços mantiveram-se com pouca oscilação desde início do ano, registrando patamares significativamente inferiores aos praticados em 2015. Em setembro e outubro o produto registrou os menores preços de 2016, R\$0,93/kg e R\$0,94/kg, respectivamente. Esta baixa cotação foi influenciada pela maior oferta do produto oriundo de outros estados. A estimativa no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA, dez/2016) é de que o volume nacional de produção seja 8,2 % superior à de 2015, o que, também, explica a baixa cotação do produto ao longo do ano.

No mês de dezembro houve um significativo recuo dos preços, passando de R\$ 1,78/kg em novembro para R\$ 1,15/Kg.

A expectativa para a safra 2016/17 da cebola em Santa Catarina é bastante positiva comparativamente à safra passada, em relação à produção, produtividade e, de forma especial, na qualidade dos bulbos. As condições climáticas e o uso de tecnologias pelos agricultores estão permitindo, até agora, alcançar resultados expressivos, com expectativas de produtividade média nas regiões tradicionais de produção para próximo ou até acima de 30 t/ha, com qualidade reconhecida pelo mercado. Excepcionalmente, alguns produtores estão alcançando rendimentos superiores a 50 t/ha. A colheita ainda se encontra em pleno andamento, com aproximadamente 65 a 70% da produção já colhida e previsão de conclusão para o início do mês de janeiro. Em permanecendo as condições de clima atuais, com poucas chuvas, o processo de colheita, cura e armazenagem tende a contribuir para a manutenção da boa qualidade do produto a ser ofertado ao consumidor.

A baixa cotação para a cebola por ser creditada à intensificação da safra sulista, cuja a colheita se concentra nos meses de novembro e dezembro, com a comercialização ocorrendo

em até duas semanas após a colheita. Como até o momento não foram constatadas chuvas intensas na região, o volume ofertado deve seguir aumentando. A expectativa é que as cotações só comecem a reagir e apresentar preços satisfatórios a partir de fevereiro, quando a oferta tende a diminuir (Cepea/USP - HFBRASIL).

Quanto ao volume comercializado na Ceasa/SC durante o ano de 2016, este apresentou um comportamento inverso ao preço, alcançando patamares superiores a 20% em vários meses relativamente à 2015, influenciado pelos preços baixos, o que deve ter estimulado o maior consumo.

A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. O produto catarinense representa 95,95% do total comercializado na Central desde início do ano, indicando a importância desta Central tanto para o produtor como para o consumidor. No entanto, em alguns meses, especialmente entre agosto e novembro houve grande entrada de cebola oriunda de outros Estados, como São Paulo, Bahia e Minas Gerais, totalizando mais de 50% do volume de produto comercializado, fator estimulado devido a menor safra catarinense e boa safra naqueles estados (Ceasa/SC).

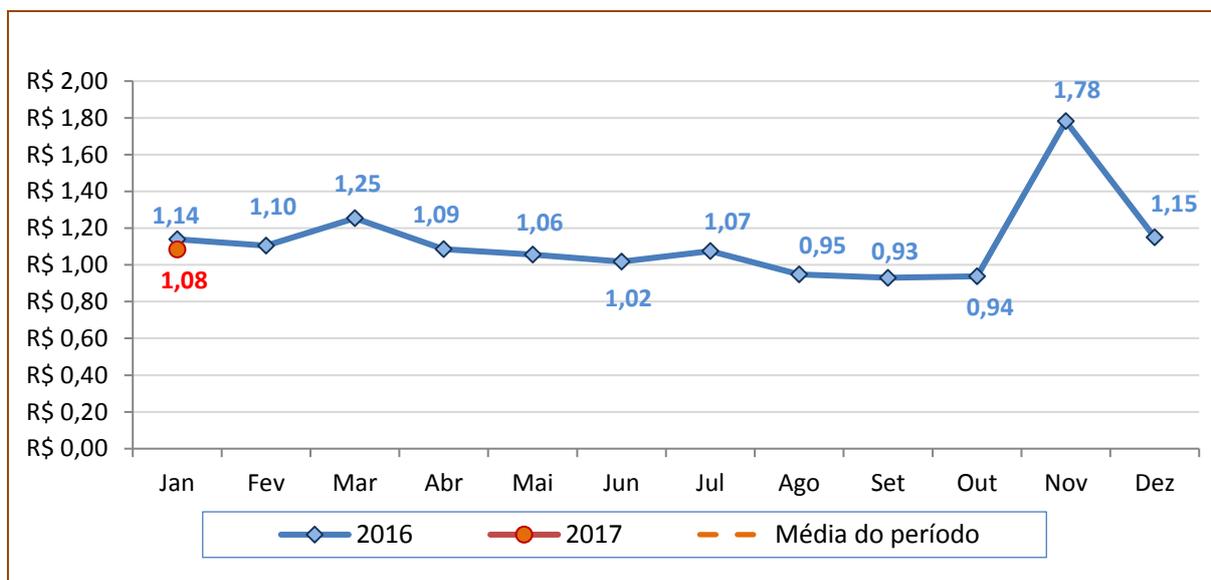


Gráfico 9 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da cebola na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

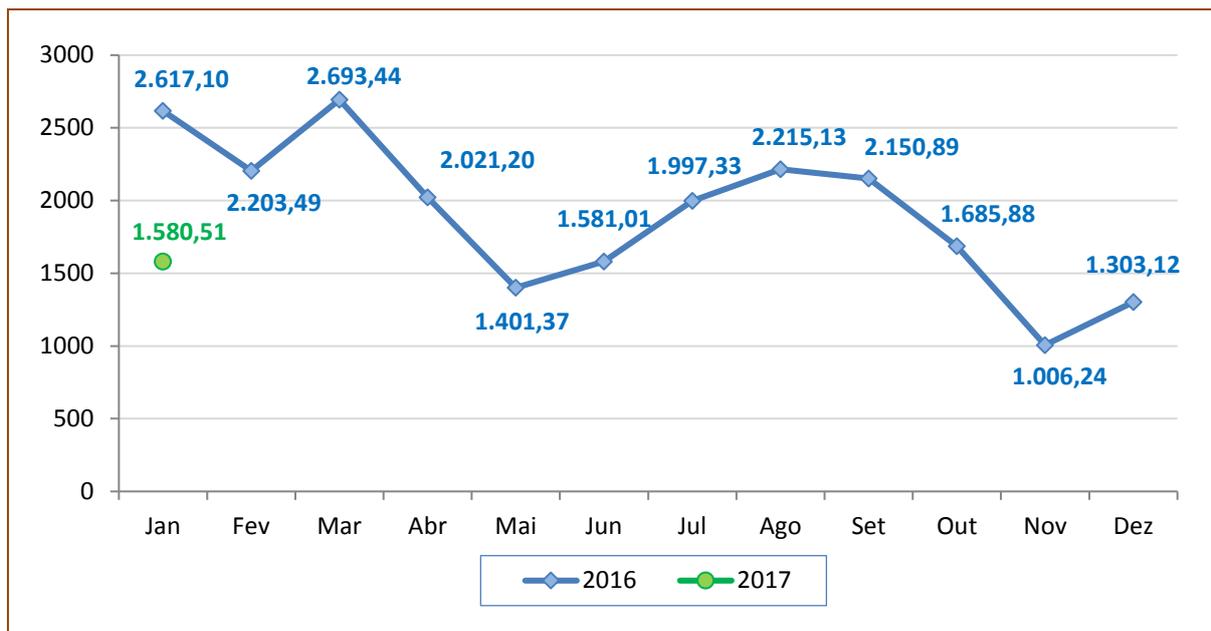


Gráfico 10 - Evolução mensal do volume(t) da cebola comercializado na Ceasa/SC – Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

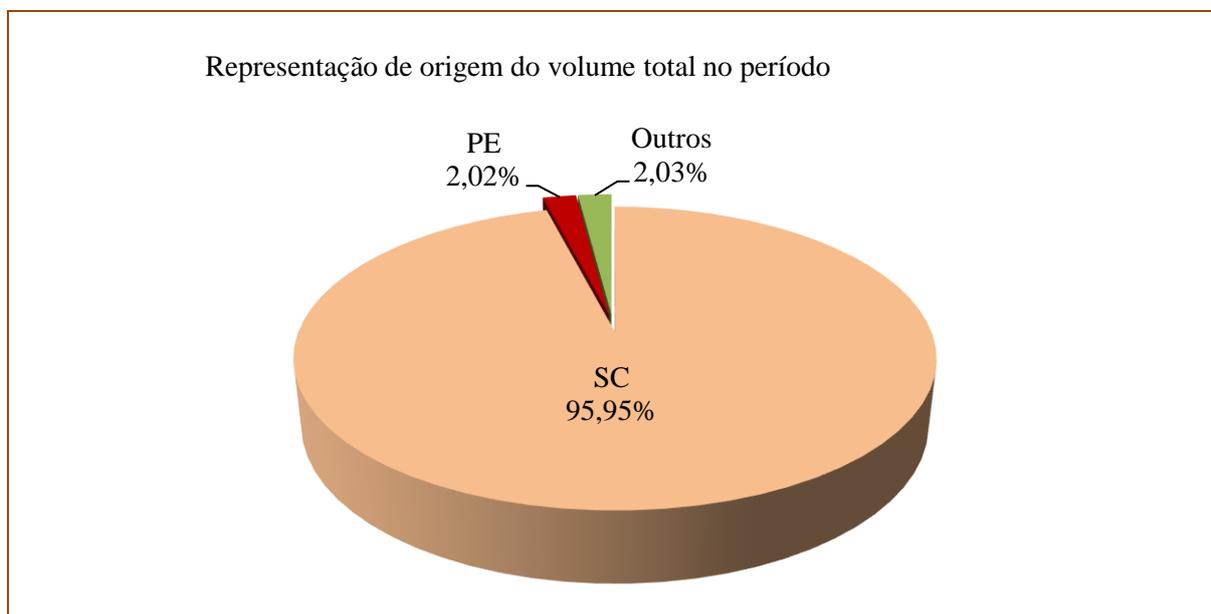


Gráfico 11 - Origem do volume ofertado da cebola comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José, janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de janeiro de 2017, no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José, foi de 1.134,98 toneladas, quantidade 22% superior ao volume de janeiro de 2016, representando um valor negociado de R\$ 3.540.515,26 e preço médio de R\$ 56,15 a caixa de 18 kg (Figuras 12 e 13).

Em 2017, com expectativa de aumento na produção, com relação à safra passada, e melhoria na qualidade das frutas as cotações de janeiro estão 57% maiores que as de 2015 e 14% menores que as de 2016. Em 2015 a qualidade das frutas foi afetada e deixou os preços médios mais baixos; já em 2016, a baixa oferta devido à pouca fruta estocada no início do primeiro semestre elevou os preços no primeiro mês do ano.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA Jan/2017) a produção nacional de maçã deverá aumentar 16,50%, ou seja, é estimado um aumento de mais de 86,5 mil toneladas entre a safra 2016 e a 2017. Com volumes maiores é possível reduzir preços para ganhar maior competitividade, principalmente, frente ao elevado estoque de maçãs importadas negociados nos entrepostos comerciais brasileiros.

Conforme a origem do volume total comercializado em janeiro de 2017, a fruta catarinense foi responsável por 637,52 toneladas com redução de 23% em relação ao mês anterior. Com diminuição de 191,95 toneladas no volume estadual, em janeiro, houve o aumento na participação das frutas oriundas do Rio Grande do Sul em 35,16%, e do Paraná, em 323,97%; esta última passando de 33,43 toneladas em dezembro para 141,73 toneladas de maçãs comercializadas na Ceasa/SC no mês de janeiro. A expectativa é a recuperação da participação da fruta catarinense no volume negociado em fevereiro como resultado da colheita da maçã Gala nas principais regiões do estado.

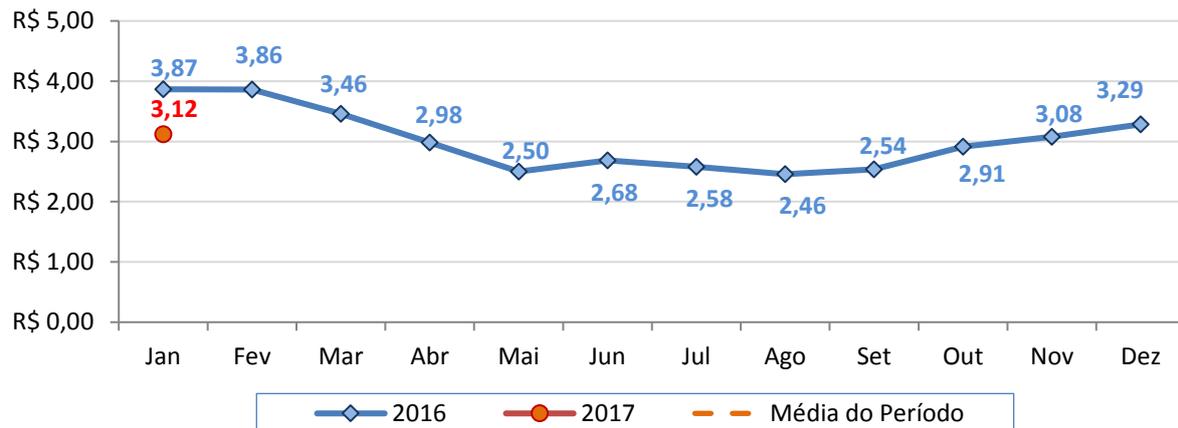


Gráfico 12 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.



Gráfico 13 - Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume total no período

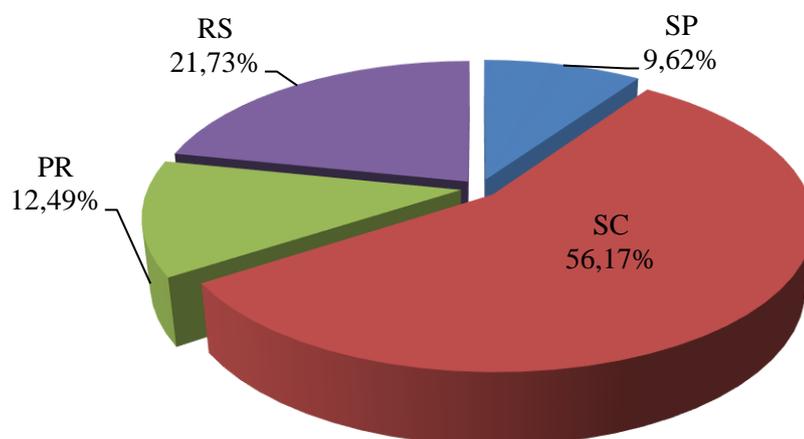


Gráfico 14 - Origem da maçã comercializada no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José - janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José, no mês de fevereiro de 2017, foi de 3.811,22 toneladas, significando 21,7% superior ao mês anterior, período em que foram comercializadas 3.129,00 toneladas do fruto, representando no mês um valor de R\$ 3.048.976,00, a um preço de R\$ 0,80/kg do produto (Figuras 15 e 16).

Desde janeiro de 2016 o volume de comercialização se manteve mais elevado quando comparado com os meses correspondentes de 2015, em um nível acima de 10%, sendo que somente em setembro e outubro apresentou uma redução do volume comercializado, especialmente em função do preço, comportamento que se reverteu em novembro, dezembro e janeiro.

Por outro lado, o comportamento dos preços do tomate praticado nesta Central em 2016 apresentou uma grande oscilação. A partir de maio, alcançou uma valorização progressiva, chegando em setembro e outubro com as maiores cotações registradas no ano, em torno de R\$ 2,60/Kg, bem superior à média de preços registrados no ano.

No entanto, nos últimos três meses da análise ocorreu uma queda acentuada nos preços. Uma das explicações para este comportamento é que na região de Sumaré e outras regiões produtoras do Estado de São Paulo os últimos lotes de tomate da segunda parte da safra de inverno 2016 foram colhidos até o começo de dezembro e janeiro, com frutos de boa qualidade, mas preços abaixo do praticado até então. A produtividade da safra paulista todas regiões produtoras está sendo boa, com média de 350 caixas por mil pés plantados, especialmente devido ao clima mais ameno e chuvas regulares ocorridos. Além da boa produção, a área de cultivo foi superior à da segunda parte da safra de inverno de 2015 (Cepea/USP). Com isto, houve uma oferta maior do fruto nesta Central em todo mercado.

Quanto a safra catarinense, o plantio foi concluído em dezembro. Lavouras encontram-se com bom desenvolvimento em função da regularidade das chuvas. A colheita se iniciou nas últimas semanas de dezembro. Com o avanço da colheita no Sul do Brasil, é prevista uma maior oferta do produto no mercado, o que poderá segurar os preços no início do ano.

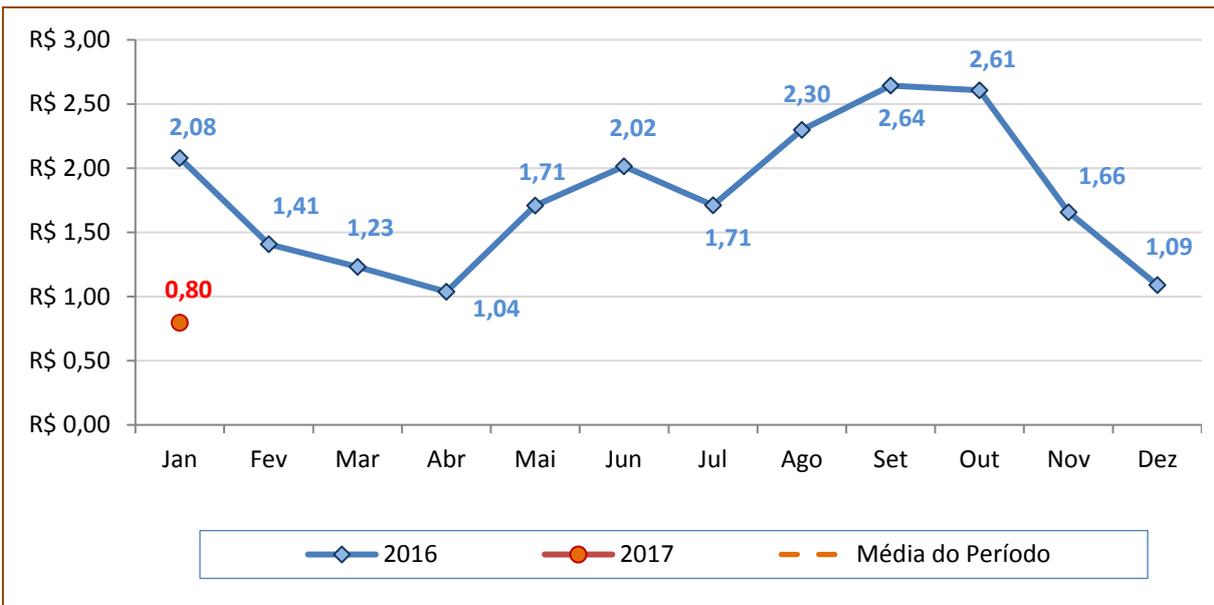


Gráfico 15 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC Unidade de São José/2016 até janeiro 2017

Fonte: Ceasa/SC.

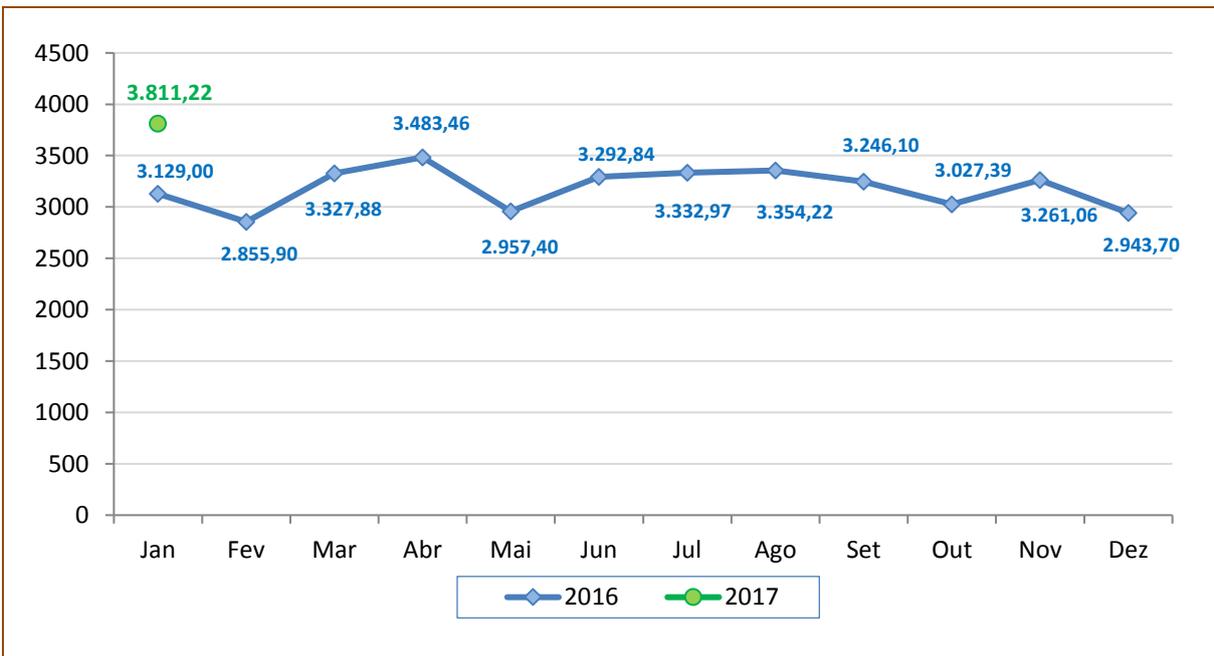


Gráfico 16 - Evolução mensal do volume(t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – Unidade de São José/2016 até janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume total no período

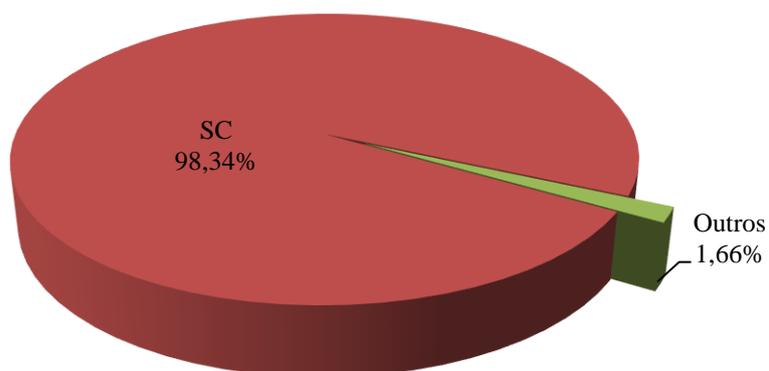


Gráfico 17 - Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José/janeiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque

Morango



Constitui em uma das frutas mais apreciadas pelos consumidores em diversas regiões do mundo, o morango destaca-se pela sua coloração, aroma, sabor e versatilidade na culinária e gastronomia. Por esta razão, o morango é altamente demandado para consumo 'in natura' quanto para processamento industrial. Como em outras espécies, a qualidade da fruta é um elemento fundamental para a rentabilidade da produção. Por qualidade, entende-se o conjunto de atributos que conferem atratividade, segurança do alimento, durabilidade e potencial genético da cultivar.

O morango é conhecido como "frutilla" ou "fresa" na América do Sul, "fresa" ou "freson", na Espanha, "fraisier" na França, "strawberry" nos países de língua inglesa, "eerdbeere" na Alemanha e "fragola" na Itália.

Morango é um alimento rico em frutose e sacarose e pobre em carboidratos (Quadro 1). Quando o morango é consumido numa refeição bem balanceada, há uma reação química que triplica os índices de absorção de ferro presentes nos vegetais, ovos e carnes. É também levemente laxativo e diurético. Supre a carência de minerais e vitaminas do Complexo B e possui quercitina, que é capaz de neutralizar a ação dos radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento das células.

Quadro 1 - Valor nutricional do morango (em 100 g)			
Discriminação	Valor	Discriminação	Valor
Calorias (Kcal)	39	Sódio (mg)	31,5
Fósforo (mg)	22	Iodo (µg)	0,16
Enxofre (mg)	11,5	Lipídios (g)	0,6
Glicídios (g)	7,4	Potássio (mg)	155,2
Ferro (mg)	0,9	Vitamina A (µg)	3
Zinco (mg)	0,23	Cálcio (mg)	22
Proteína (g)	1	Cobre (mg)	0,2
Vitamina B1 (µg)	30	Niacina (µg)	0,4
Vitamina B2 (µg)	30	Vitamina C (mg)	72,8

Fonte: Embrapa Uva e Vinho

<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Morango/MesaSerraGaucha/importancia.htm>

A produção nacional de morango é estimada em torno de 140 mil toneladas/ano em uma área que ocupa mais de 3.500 hectares. O estado de Minas Gerais é o maior produtor com 49% do total nacional, seguido do Paraná com 17% e Rio Grande do Sul com 14%. Conforme os dados do Censo Agropecuário (2006), Santa Catarina tinha uma produção de 2.455 toneladas, sendo 82,53% comercializado no mercado catarinense. Do volume total negociado 80,45% era vendido para intermediários e 17,62% era resultado de venda direta ao consumidor ¹

Em 2016, a produção catarinense negociada nas centrais de abastecimento do Sul e Sudeste do país foi de cerca de 2,6 mil toneladas, sendo 86,53 negociados nos entrepostos catarinenses, 10% nas centrais paranaenses e 3,6% nos entrepostos paulistas, com valor anual comercializado de mais de R\$14 milhões.

Os principais cultivares de morango são: San Andreas, Albion, Camarosa, Camino real.

Sistema de cultivo predominante: a) no solo com túneis baixos com polietileno e cobertura dos canteiros com plástico; e b) semi-hidropônico (suspenso) com uso de *slabs*.

Na microrregião da Grande Florianópolis se estima cerca de 300 famílias envolvidas com a produção de morango. Atualmente vem se expandindo o cultivo no sistema suspenso (semi-hidropônico). É estimado que mais de 60 famílias na região já adotaram o cultivo hidropônico, inclusive na modalidade orgânica. Este sistema trouxe melhorias ao produtor, principalmente no aspecto da mão-de-obra (redução de 30 a 40%) e da ergonomia. A produção no solo em estufas e túneis altos necessita de rotação anual para evitar contaminação com patógenos e maior quantidade de defensivos agrícolas na cultura e irrigação nas áreas em produção.

Conforme informações do Eng.-Agr. Miguel André Compagnoni, da Epagri, o município de Rancho Queimado tem 160 famílias envolvidas com a cultura do morangueiro, que cultivam uma área total aproximada de 35 hectares. A cultura se tornou importante no município desde o início dos anos 90, com adaptação à condição climática da região (com inverno bastante nublado e chuvoso). Já o município de Águas Mornas conta com cerca de 70 famílias produtoras com sistema de produção é suspenso e maior ventilação.

A produção orgânica nos municípios de Rancho Queimado e Águas Mornas envolve 10 famílias, que cultivam em torno de 1 ha cada, com produtividade média entre 30 mil e 44 mil kg/ha.

¹ Rojas-Molina, Anyela Mayerly. A CULTURA DO MORANGUEIRO: SISTEMAS DE PRODUÇÃO E RISCOS CLIMÁTICOS. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC. 2016. 195p

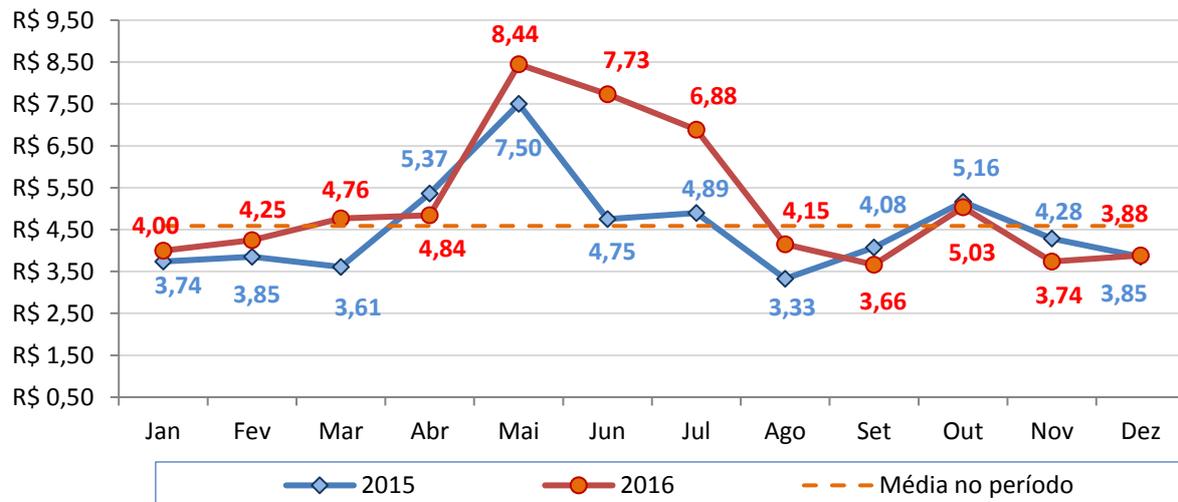


Gráfico 18 - Evolução mensal do preço médio ponderado da unidade de morango na Ceasa/SC - Unidade de São José/2015 e 2016

Fonte: Ceasa/SC.

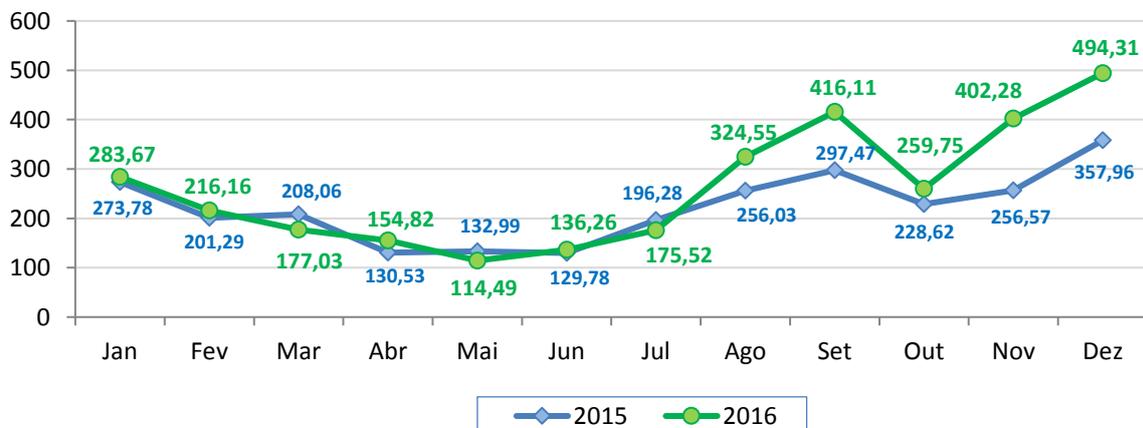


Gráfico 19 - Evolução mensal do volume (t) de morango comercializado na Ceasa/SC - Unidade de São José/2015 e 2016

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume total de morango 2016

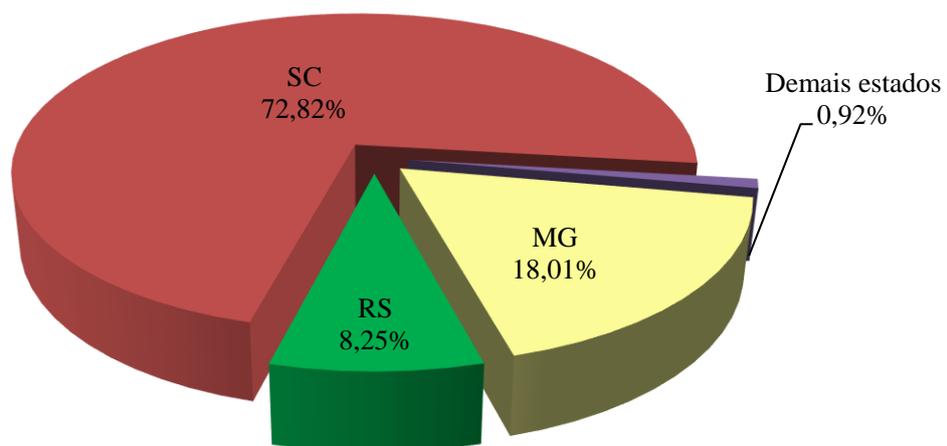


Gráfico 20 - Origem do volume ofertado de morango comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José – 2016

Fonte: Ceasa/SC.

Para maiores informações entrar em contato com:

CEASA/SC

www.ceasa.sc.gov.br

(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros - Eng.-Agr. CEASA/SC

Email: andre@ceasa.sc.gov.br

Telefone: (48) 3378-1707

EPAGRI/CEPA

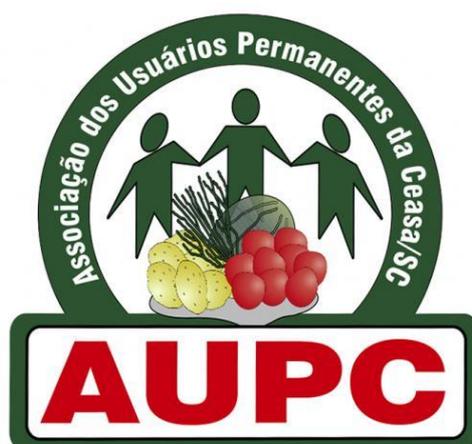
www.epagri.sc.gov.br

(48) 3665-5000

Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa

Email: htelias@epagri.sc.gov.br

Telefone: (48) 99618 5006



APOIO: Associação dos Usuários Permanentes da CEASA/SC